

### Alcoólicas (trechos)

**Hilda Hilst**

Enviado por:

Publicado em : 02/09/2007 01:50:00

#### I

É crua a vida. Alça de tripa e metal.  
Nela despenco: pedra mórula ferida.  
É crua e dura a vida. Como um naco de víbora.  
Como-a no livor da língua  
Tinta, lavo-te os antebraços, Vida, lavo-me  
No estreito-pouco  
Do meu corpo, lavo as vigas dos ossos, minha vida  
Tua unha plúmbea, meu casaco rosso.  
E perambulamos de coturno pela rua  
Rubras, góticas, altas de corpo e copos.  
A vida é crua. Faminta como o bico dos corvos.  
E pode ser tão generosa e mítica: arroio, lágrima  
Olho d'água, bebida. A vida é líquida.

#### II

Também são cruas e duras as palavras e as caras  
Antes de nos sentarmos à mesa, tu e eu, Vida  
Diante do coruscante ouro da bebida. Aos poucos  
Vão se fazendo remansos, lentilhas d'água, diamantes  
Sobre os insultos do passado e do agora. Aos poucos  
Somos duas senhoras, encharcadas de riso, rosadas  
De um amora, um que entrevi no teu hálito, amigo  
Quando me permitiste o paraíso. O sinistro das horas  
Vai se fazendo tempo de conquista. Langor e sofrimento  
Vão se fazendo olvido. Depois deitadas, a morte  
É um rei que nos visita e nos cobre de mirra.  
Sussurras: ah, a vida é líquida.

#### III

Alturas, tiras, subo-as, recorto-as  
E pairamos as duas, eu e a Vida  
No carmim da borrasca. Embriagadas  
Mergulhamos nítidas num borraçal que coaxa.

Que estilosa galhofa. Que desempenados  
Serafins. Nós duas nos vapores  
Lobotômicas líricas, e a gaivagem  
se transforma em galarim, e é translúcida  
A lama e é extremoso o Nada.  
Descasco o dementado cotidiano  
E seu rito pastoso de parábolas.  
Pacientes, canonisas, muito bem-educadas  
Aguardamos o tépido poente, o copo, a casa.

Ah, o todo se dignifica quando a vida é líquida

## IX

Se um dia te afastares de mim, Vida — o que não creio  
Porque algumas intensidades têm a parecença da bebida —  
Bebe por mim paixão e turbulência, caminha  
Onde houver uvas e papoulas negras (inventa-as)  
Recorda-me, Vida: passeia meu casaco, deita-te  
Com aquele que sem mim há de sentir um prolongado  
vazio.  
Empresta-lhe meu coturno e meu casaco rosso:  
compreenderá  
O porquê de buscar conhecimento na embriaguês da via  
manifesta.  
Pervaga. Deita-te comigo. Apreende a experiência lésbica:  
O êxtase de te deitares contigo. Beba.  
Estilhaça a tua própria medida.

\*\*\*\*\*